



Selos brasileiros de cursos de instrução e treinamento postal

Henrique Costa Braga*

*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil.

*Autor para correspondência e-mail: henriquebragafilatelia@gmail.com

Palavras-chave

Filatelia
Selos de treinamento
Treinamento profissional
ECT

Keywords

Philately
Training stamps
Professional training
ECT

Resumo: Será pela importância apresentado um resumo crítico comentado da publicação "Selos de cursos de instrução" de 1975, emitida pela Assessoria de Planejamento da Diretoria Regional de Bauru/SP (única publicação existente sobre esses selos). Complementarmente, uma amostra desses selos será verificada, possibilitando se apresentar diversas características adicionais, inclusive algumas variedades com os motivos e frequência de ocorrência. Verificou-se que são selos com dez valores diferentes (0,10; 0,20; 0,30; 0,40; 0,50; 0,70; 0,80; 1,00; 2,00 e 2,50), mas para o valor 0,50 têm-se dois tipos distintos. Devido à ausência de margens nas folhas, os selos das laterais não possuem todas as arestas com denteação, resultando em uma série de variedades primárias permanentes (acontecem em todas as folhas). Quatro são os tamanhos base distintos dos selos, sendo o principal de 35 mm x 30 mm. Quatro tipos possuem denteação percê, e os demais denteação rotativa mista usualmente $10 \frac{3}{4} \times 10 \frac{1}{2}$. As folhas possuem nos selos das duas linhas centrais o efeito de serem cabeças opostas (*têche-bêches*), podendo ser pares cabeças opostas unidos pelo topo ou unidos pela base, conforme cada tipo. Em todas as folhas observadas ocorre o fenômeno da emenda falhada de clichê, devido à irregularidade na colocação da matriz reticulada de fundo. Esses selos desempenharam um papel relevante em nossa história filatélica e postal, tendo sido empregados pela ECT em seus treinamentos internos por mais de 30 anos, sendo este trabalho uma contribuição ao estado da arte do conhecimento desses itens.

Brazilian stamps for postal instruction and training courses

Abstract: Due to its significance, a critical summary of the publication 'Selos de cursos de instrução' ('Instructional training stamps') from 1975, issued by the Planning Office of the Regional Directorate of Bauru/SP (the only existing publication on these stamps), will be presented. Additionally, a sample of these stamps will be examined, allowing the presentation of various supplementary features, including some varieties along with their reasons and frequency of occurrence. It was observed that there are stamps with ten different values (0.10, 0.20, 0.30, 0.40, 0.50, 0.70, 0.80, 1.00, 2.00, and 2.50), but for the denomination 0.50 there are two distinct types. Due to the absence of margins on the sheets, the stamps on the sides do not have all edges perforated, resulting in a series of primary permanent varieties (occurring on all sheets). There are four different base sizes for the stamps, with the main one measuring 35 mm x 30 mm. Four types have comb perforation, while the others have mostly rotary mixed perforation, usually $10 \frac{3}{4} \times 10 \frac{1}{2}$. All sheets have the phenomenon of *têche-bêches* pairs on the stamps in the two central rows, where the stamps appear as inverted pairs, either joined at the top or at the bottom, depending on each type. In all sheets, the phenomenon of flawed cliché joins occurs due to irregularities in the placement of the reticulated background matrix. These stamps played a significant role in Brazilian philatelic and postal history, having been used by ECT in its internal training for over 30 years. This work contributes to the state of the art in understanding these items.

Recebido em: 10/2023

Aprovação final em: 12/2023



Introdução

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) foi fundada em 1969 como uma entidade pública de administração indireta, vinculada ao Ministério das Comunicações (BRASIL, 1967; 1969). A ECT incorporou e substituiu o então Departamento dos Correios e Telégrafos (DCT), estabelecido ainda no Estado Novo por Getúlio Vargas (TEIXEIRA, 2014). No início da década de 1970 ocorreu na ECT uma reorganização da sua política de treinamentos internos, inicialmente herdada da DCT. Dentro desse processo a ECT recebeu consultoria de técnicos franceses, que inferiram ativamente em diversos de seus procedimentos organizacionais (TEIXEIRA; BIANCO, 2010).

Nessa reestruturação identificou-se a necessidade de serem disponibilizados selos para o exercício simulado de diversas atividades da prática postal. Essa demanda provavelmente foi apresentada pelos próprios técnicos franceses, pois na França os selos específicos de treinamento já eram amplamente utilizados havia mais de meio século. Portanto foi de certo modo natural que esses fossem recomendados para uso também na ECT.

Visando atender especificamente essa nova demanda interna, a ECT emitiu naquele período selos de treinamento. Para isso lançou uma série com dez valores nominais de selos, que não tinham valor de franquia, sendo voltados exclusivamente para o treinamento postal dos seus próprios profissionais.

Em 1975 a Assessoria de Planejamento da Diretoria Regional de Bauru/SP (Asplan/DR/BRU/SP) emitiu, para apresentação no 25º Encontro de Jornalistas Filatélicos acontecido na cidade de Itu/SP, a brochura “Selos de Cursos de Instrução – uma contribuição ao estudo dos selos especiais”. Este é, até o momento, o único documento público da ECT que se tem conhecimento registrado, mesmo que tenha sido preparado por uma Diretoria Regional (DR) específica, que trata destes selos, portanto uma fonte fundamental de importantes informações sobre o assunto.

Faz-se mister registrar que graças a essa iniciativa da Asplan/DR/BRU/SP, da então Administração Olegário Dantas, a filatelia brasileira possui hoje, passados já cerca de meio século do evento, pelo ao menos algumas informações sobre essa emissão.

Neste trabalho, inicialmente será pela sua importância apresentado um resumo crítico comentado desta publicação da Asplan/DR/BRU/SP (1975). Em seguida, examinando uma amostra desses selos de instrução, será realizado um detalhamento complementar destes, especificando os tipos principais, suas características filatélicas, e diversas de suas variedades primárias oriundas da sua concepção projetual. Além disso, serão identificados os motivos ou regras que levaram à ocorrência dessas variações, bem como da frequência aproximada de sua ocorrência.

Esses selos desempenharam um papel relevante em nossa história filatélica e postal, tendo sido empregados pela ECT em seus treinamentos internos por mais de 30 anos. Conforme o defendido por Miller (2008), tanto o resgate quanto estudos desse tipo de artefato são fundamentais para o conhecimento e a manutenção de nossa memória patrimonial.

Este é o primeiro trabalho sistematizado que trata desses selos desde a publicação da brochura da Asplan/DR/BRU/SP (1975). Apesar de o tema não ser neste trabalho esgotado, longe disso na verdade, muitos dos detalhes aqui apresentados ainda não haviam sido registrados em tal extensão, tornando este trabalho uma contribuição ao estado da arte do conhecimento desse assunto.

Metodologia

Foram utilizadas as informações obtidas da própria brochura da Asplan/DR/BRU/SP (1975) e consultadas imagens de duas coleções filatélicas sobre o assunto¹. Complementarmente foi verificada uma amostra constituída por 13 folhas completas de oito diferentes tipos dos selos de instrução, além de adicionalmente cerca de 200 selos, entre avulsos e em blocos, na maioria novos, de todos os tipos de selos de instrução. Alguns instrumentos foram empregados no suporte a esta verificação.

Para facilitar a visualização dos detalhes, empregou-se uma lupa alemã marca Aponal[®] com

¹ BRANCO, A. **Selos de Instrução**. Rio de Janeiro: do autor, [s.d.]. Site. Disponível em: <https://www.colecione.com.br/itrucaol.html>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

CHEN, W. **Selos para Treinamento Postal**. São Paulo: SPP, [s.d.], 23 p. Slides. Disponível em: https://www.sppaulista.com.br/_files/ugd/93bcd1_16c478f974bd4a118db202e45f0980f7.pdf. Acesso em: 15 de mar. de 2024.



aumento de 6X, e eventualmente um microscópio digital portátil Jiaxi®, modelo DM-1000X, acoplado a um computador. Para medição e verificação da denteação dos selos picotados utilizou-se nos selos avulsos um odontômetro manual de linhas divergentes e nos selos das folhas um odontômetro Leuchtum®/Lighthouse® apropriado.

A espessura dos selos foi determinada qualitativamente. Para medição das dimensões dos selos isolados utilizou-se o gabarito transparente para estudo dimensional de selos postais (modelo de Marcos Boaventura), e para a medição das folhas uma escala metálica de 1 m com subdivisões de 1 mm.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, garantiu-se que nenhum item foi fisicamente reduzido ou danificado. Todos os itens observados permaneceram no mesmo estado em que se encontravam antes do início da pesquisa, em conformidade com padrões adequados já adotados de preservação da nossa história filatélica-postal (BRAGA, 2019, 2021). As imagens dos selos de treinamento apresentadas foram obtidas exclusivamente por meio de técnicas digitais, como escaneamento, recorte e tratamento digital, assegurando a integridade física dos itens originais.

Por vexo, para fins de identificação de posicionamento (lado direito ou esquerdo), padronizou-se neste trabalho que a referência adotada será em relação ao observador, e não a peça em si.

Resultados e Discussões

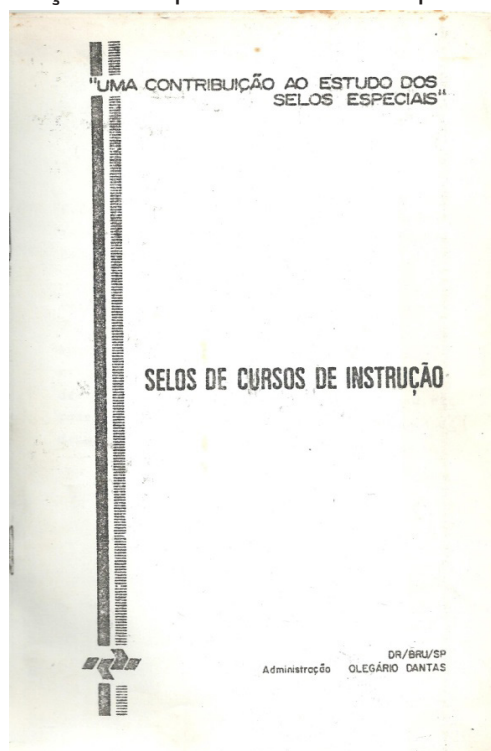
Revisão comentada da publicação “Selos de cursos de instrução” de 1975

A referida brochura possui 14 páginas e têm relacionado no seu índice os seguintes tópicos:

- 1- Selos Especiais;
- 2- Selos de Cursos de Instrução, na França;
- 3- Centros de Treinamento (CTRS);
- 4- Os Selos de Cursos de Instrução e suas Particularidades, Classificação, Variedades, Precusores e Circulação.

A Figura 1 traz a sua imagem da capa.

Figura 1 - Reprodução da capa da brochura Asplan/DR/BRU/SP (1975).



Fonte: Acervo do autor.



No tópico 1 a obra registra que foram emitidos na história filatélica do Brasil diversos tipos de selos, entre eles os ditos especiais, conforme se segue:

A filatelia brasileira, como a universal, é rica em selos com fins específicos, diversos daquele tradicional de postagem e que, em regra, são batizados, para fins de sistematização, sob a nomenclatura de: “selos especiais” (ASPLAN/DR/BRU/SP, 1975, p. 3).

E realmente em catálogos de selos do Brasil à época, por exemplo no Schiffer (1972), havia um capítulo denominado de Selos Especiais, listando as seguintes emissões: Selos da Semana de Combate a Lepra (os Selos Hansen), Selo de Contribuição Cívica, Selos Fecho de Mensagens Sociais, Selos para Correspondência Dilacerada e Selos de Guerra da Campanha do Paraguai.

Esta separação permaneceu assim na transição do catálogo Schiffer para o catálogo Rolf Harald Meyer (RHM) de 1976, e continuou assim no então somente catálogo RHM por muitos anos. Entretanto já há vários anos o catálogo RHM (MEYER; MEYER, 2019) não traz mais esta classificação nesta denominação, inclusive tendo sido alguns destes selos ditos especiais excluídos do referido catálogo, como os Selos Fecho e Selos de Correspondência Dilacerada.

No tópico 2 a obra registra que na França existem selos de treinamento e instrução e que alguns estão catalogados no tradicional Yvert et Tellier (Tomo I, 1973). Registra também que existem, no referido catálogo, alguns selos de treinamento franceses que estão “[...] com cotação mais elevada que a nossa série de “olhos de boi” [...]”.

Na história filatélica da França realmente existem várias centenas de diferentes selos de instrução, estando alguns tipos principais catalogados em obras básicas de referência, havendo até mesmo catálogos específicos para se tratar exclusivamente desses selos e de suas variações (GILLES; GOMEZ; LE BARON, 1994).

Na França estes selos surgiram em 1911, quando alguns selos tradicionais foram desmonetizados por uma sobrecarga indicando que não tinham mais finalidade franqueadora, as chamadas *surcharges annullé des cours d'instruction*, e enviados para os centros de instrução (POULAIN, [s.d.]). Entretanto, a partir de 1932, selos específicos para instrução e treinamento, os denominados *timbres fictifs*, foram produzidos em substituição aos com sobrecargas. Estes selos próprios de instrução foram continuamente sendo emitidos para uso nos centros de treinamento franceses, que funcionaram até o ano de 1991.

Apenas para ilustrar estes selos franceses, na Figura 2 são mostrados dois exemplos selecionados, que por curiosidade possuem cotações muito diferenciadas. O selo da esquerda (com sobrecarga) estava sendo ofertado durante a elaboração deste trabalho no site de vendas Delcampe por EUR 1.340,00, enquanto o selo próprio da direita (sem sobrecarga) estava sendo oferecido no mesmo site Delcampe por EUR 0,50. Apesar de não terem oficialmente nenhum valor de franquia, alguns tipos de cartas postalmente circuladas na França com selos de treinamento próprios são relativamente comuns.

Figura 2 - Exemplos de selos de instrução franceses.



Fonte: Delcampe (s.d).



No tópico 3 da brochura é feita uma breve, e um tanto eloquente, abordagem sobre a formação e surgimento dos novos Centros de Treinamento (CTRS) da ECT. Conforme a obra, os primeiros cursos surgiram em 1971, e em 1973 ocorreu a estruturação básica destes centros. Neste mesmo ano de 1973 foram instalados os CTRS de Recife- PE, Bauru- SP e da Guanabara (nesta havia a então Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos (EACT) que foi transformada em CTRS). Em 1974 foi instalado o CTRS de Porto Alegre- RS, estando naquele momento previsto para 1975 a inauguração do CTRS de Belo Horizonte- MG.

A Figura 3 apresenta imagem do centro de treinamento de Bauru, obtida de um postal de divulgação a época. Entretanto, acredito válido registrar que por mais nobre e valorosa que tenha sido o surgimento dos CTRS, de modo geral os Correios do Brasil já possuíam havia muito tempo iniciativas visando à formação e o treinamento de seus colaboradores, como por exemplo, a já mencionada EACT, ou mesmo os cursos para postalistas (REGINALDO SOBRINHO, 1958).

Figura 3 - Edifício sede do Centro de Treinamento da ECT de Bauru/SP.



Fonte: Reprodução da imagem de cartão postal de divulgação da Asplan/DR/BRU/SP (início da década de 1970), acervo do autor.

No tópico 4 são finalmente apresentadas diversas informações fundamentais sobre dez selos de instrução básicos com diferentes valores em seus dois tipos básicos (denominados de margeados e não margeados), suas dimensões (a obra utiliza a letra “G” para identificar aqueles selos que considera de tamanho “grande”, e da letra “P” para os demais de tamanhos considerados “pequenos”), sobre a picotagem (a obra utiliza a letra “V” para identificar os selos com picotes obtidos por dito “vazamento”, e pela letra “E” os selos com picotes obtidos por dito “esmagamento”), entre outros pontos.

Traz ainda a obra algumas poucas informações sobre os pares de selos cabeças opostas (*tête-bêches*), e daquilo que foi denominado como emenda de folhas. Não se irá neste momento prolongar esta apresentação e caracterização filatélica dos selos, pois este assunto será mais detalhadamente apresentado a seguir.

Entretanto, ao fim do tópico 4, é destacada “uma marcante particularidade”, que é a possibilidade destes selos de instrução serem, em condições específicas e pré-determinadas, e de modo inteiramente legítimo, efetivamente postados, em situações como, por exemplo, em correspondências trocadas entre os próprios Centros de Treinamento.

Caracterização geral

Estes selos foram impressos provavelmente no ano de 1973. O papel utilizado para sua impressão



é sem filigrana e sem goma, com todas as suas imagens estando sobre um fundo reticulado do tipo Letratone® ou similar que ocupa integralmente a área de todos os selos. Nenhuma informação até o momento se encontrou sobre a tiragem ou possíveis tiragens destes. Não existe edital de lançamento. Os dez valores de selos serão codificados como ST 01 a ST 10, onde o ST significa selo de instrução e treinamento.

Os seis primeiros valores (ST 01 a ST 06) serão denominados de margeados, pois todos os elementos imagéticos que compõe sua figura estão basicamente dentro de um quadro retangular feito por duas linhas paralelas em tons de vermelho. Estes selos margeados podem ser considerados como simulacros de selos regulares.

A codificação destes selos margeados os coloca em ordem de valor (ST 01 para o valor de 0,10, ST 02 para o valor de 0,20, ST 03 para o valor de 0,30, ST 04 para o valor de 0,40, ST 05 para o valor de 0,50, e ST 06 para o valor de 0,80). No caso específico do selo ST 05 (valor 0,50), encontraram-se dois tipos distintos na amostra verificada, com significativas diferenças entre os mesmos (tamanho, picotagem, papel, fontes).

Para diferenciação esses tipos foram denominados de ST 05 e ST 05A, sendo o ST 05 o modelo de tamanho menor e o ST 05A o modelo de tamanho maior. O selo menor ficou como sendo o precursor apenas porque o mesmo já estava citado na brochura da Asplan/DR/BRU/SP (1975).

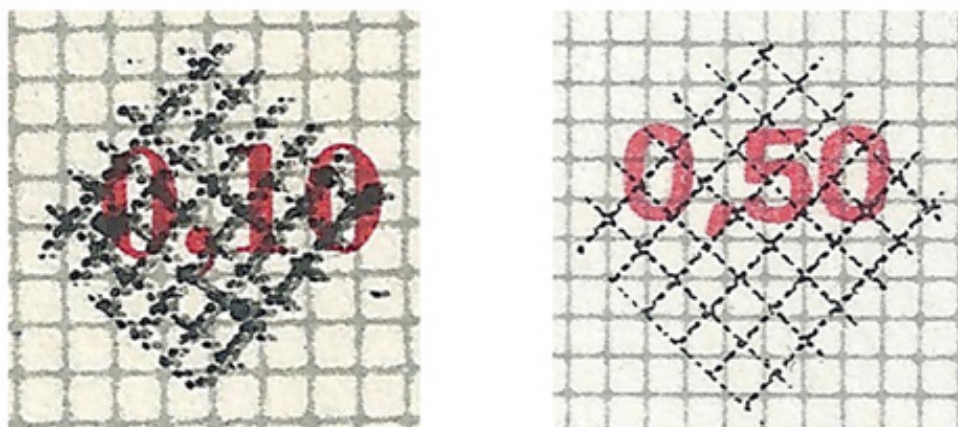
Os demais quatro selos (ST 07 a ST 10), os não margeados e ditos coloridos, podem ser considerados como simulacros de selos comemorativos, e estão em ordem de valor (ST 07 para o valor de 0,70, ST 08 para o valor de 1,00, ST 09 para o valor de 2,00, e ST 10 para o valor de 2,50).

Todos os selos trazem na sua parte superior em maiúsculas o dizer "TREINAMENTO PROFISSIONAL", sendo nos selos margeados em linha única e nos selos não margeados em linha dupla. O dizer "SEM VALOR", também em maiúsculas, consta em tons de vermelho em todos os selos, sendo nos margeados na sua parte inferior e nos selos não margeados mais próximo à região central dos selos.

Como esperado pela natureza dos itens, os valores expressos dos selos, localizados sempre ao lado do logotipo da ECT, não trazem o símbolo Cr\$ (cruzeiro) que era o padrão monetário então em vigor. No caso dos margeados, o entorno dos valores foi até mesmo imageticamente escurecido, às vezes inclusive dificultando a sua visualização (em alguns selos de sobremaneira), bem diferente dos selos franceses próprios, cujos valores são usualmente bem nítidos e em destaque.

Para exemplo, a Figura 4 apresenta imagens de todos os valores de selos margeados, enquanto na Figura 5 exibe imagens de todos os valores de selos não margeados, juntamente com a sua respectiva codificação básica (sem a especificação das variedades, que serão abordadas posteriormente). A Figura 6 apresenta imagens ampliadas de exemplos do obscurecimento sobre o valor indicado em dois selos margeados.

Figura 4 - Imagens ampliadas de exemplos do obscurecimento sobre o valor indicado em selos margeados (no caso respectivamente os selos ST 01 e ST 05A da Figura 4, sem escala).



Fonte: Imagens do autor, obtidas dos respectivos itens.



Figura 5 - Selos margeados ST 01 a ST 06 (as imagens estão em proporção entre si, com a codificação básica sem a identificação das variedades).



ST 01 – valor 0,10



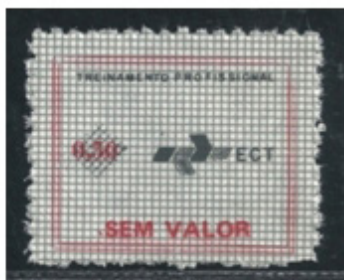
ST 02 – valor 0,20



ST 03 – valor 0,30



ST 04 – valor 0,40



ST 05 – valor 0,50



ST 05A – valor 0,50



ST 06 – valor 0,80

Fonte: Imagens do autor, obtidas dos respectivos itens.



Figura 6 - Selos ST 07 a ST 10 (as imagens estão em proporção entre si, com a codificação básica sem a identificação das variedades).



ST 07 – ocre, valor 0,70



ST 08 – sépia, valor 1,00



ST 09 – vermelho, valor 2,00



ST 10 – verde, valor 2,50

Fonte: Imagens do autor, obtidas dos respectivos itens.

Figura 7 - Imagens do verso de dois selos de instrução, sendo o selo da esquerda um exemplar do tipo mais fino e parcialmente translúcido (no caso do ST 09) e a direita de um exemplar do tipo mais espesso (no caso do ST 06).



Fonte: Imagem do autor, obtida dos respectivos itens.



Caracterização complementar

Em relação às folhas, todas possuem sempre oito colunas de selos, mas a quantidade total de linhas nas folhas varia entre 13 (no caso do ST 08 – o maior dos selos), 16 (no caso dos ST 01 e ST 05 – os menores selos), e no restante sempre 15 linhas.

Pode-se dizer que são folhas realmente grandes. Os valores aproximados encontrados foram entre 277 e 281 mm na largura, e entre 450 e 453 mm na altura, o que excede a altura de um papel A3 padrão. Registra-se que não foi possível neste trabalho verificar diretamente as folhas completas dos selos ST 01, ST 05 e ST 07, mas foi passível fazê-lo para todos os demais selos. Contudo, pelas dimensões dos selos individuais, infere-se que as folhas dos ST 01 e ST 05 serão bem menores (algo como aproximadamente 239 mm na largura e 402 mm na altura).

Arredondando-se os décimos de mm, pode-se considerar que existem para os selos individuais quatro tamanhos base distintos (largura x altura, [mm]): o principal tamanho apresentado por sete tipos selos é o de 35 x 30 (ST 02, ST 03, ST 04, ST 05A, ST 06, ST 09 e ST 10); seguido por 30 x 25 (ST 01 e ST 05); além do 30 x 30 (ST 07) e do 35 x 35 (ST 08).

Quanto à espessura dos selos, percebe-se, mesmo qualitativamente, que existem duas distintas categorias, tanto pela diferença de espessura quanto pela translucidez. Verificou-se que existem os tipos ditos de papel médio (ST 05, ST 08, ST 09 e ST 10), e os tipos de papel mais grossos (ST 01, ST 02, ST 03, ST 04, ST 05A, ST 06 e ST 07). Para exemplo na Figura 7 se apresentam imagens do verso de dois selos com ambos os tipos de espessura, ilustrando também a translucidez do papel empregado nos tipos mais finos.

Uma característica filatélica crucial é a denteação (BOAVENTURA, 2016a; 2016b). Nos selos de treinamento, a separação pode ocorrer por picotagem comum ou por perfuração em linha reta (percê em linha). A picotagem comum é realizada pelo método rotativo. Em alguns selos, os picotes são bem definidos, enquanto em outros, os picotes apresentam-se irregulares e desiguais após a separação. Há casos em que o mesmo selo exibe picotes bem definidos em uma área e irregulares em outra. Além disso, é frequente encontrar picotes onde o papel perfurado não foi completamente removido durante a furação.

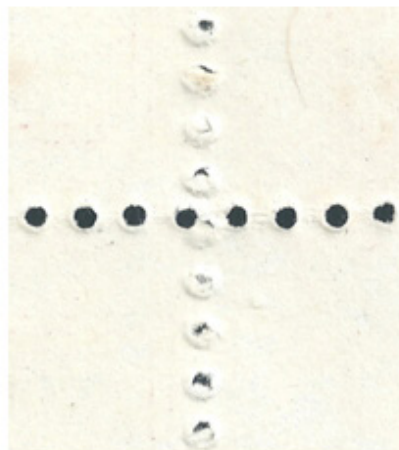
A verificação da denteação dos selos isolados foi realizada com um odontômetro manual de linhas divergentes e o tamanho dos selos isolados medidos com o gabarito transparente para estudos de selos postais, ambos dos modelos elaborados pelo filatelista Marcos Boaventura. A conferência da denteação dos selos nas folhas foi realizada com um odontômetro Leuchtturm®/Lighthouse® com bordas transparentes, e o tamanho das folhas medido com uma escala metálica de 1000 mm. Uma lupa sempre foi usada como auxílio na medição da denteação. A denteação encontrada foi sempre mista, usualmente $10 \frac{3}{4} \times 10 \frac{1}{2}$. A distância da separação dos picotes dos selos percê não foi avaliada.

A Figura 8 apresenta imagens que ajudam a ilustrar alguns dos pontos relacionados à denteação destes selos. No Quadro I estão apresentadas algumas características básicas selecionadas dos selos de instrução.

Todas as informações do Quadro I foram obtidas por inspeção e medição prática, exceto o valor do n° de selos por folha (linha x coluna) dos selos ST 01, ST 05 e ST 07 que foi retirada da brochura da Asplan/DR/BRU/SP (1975). Ainda em relação à brochura da Asplan (1975), foi mantida no Quadro I a designação dada para as cores dos selos não margeados (coloridos) trazida pela mesma.



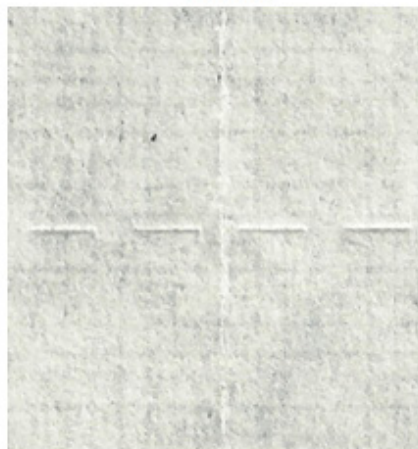
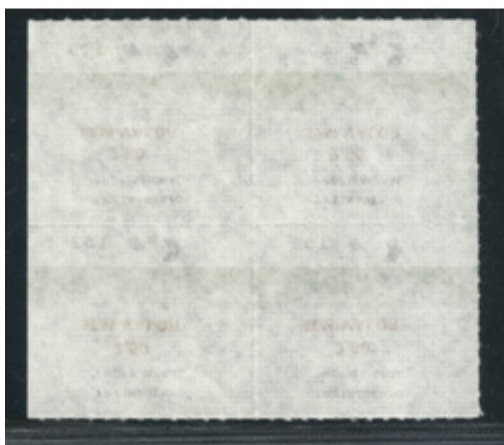
Figura 8 - Na esquerda se tem imagens dos versos de quadras de selos de instrução, e na direita a mesmas imagens com a região da intercessão das linhas de separação vertical e horizontal ampliada (sem escalas).



Selo ST 03 (papel do furo do picote não eliminado na vertical).



Selo ST 05 (papel do furo do picote não eliminado em ambos sentidos).



Selo ST 10 (separação percê).

Fonte: Imagens do autor, obtidas dos respectivos itens.

**Quadro I** - Características básicas gerais dos selos de treinamento.

ST N°	Valor nominal	Tipo	Espessura aparente papel	Selos por folha (colunas x linhas)	Largura e altura média [mm]	Denteação	
						estilo	Picote (h x v)
01	0,10	Margeado	grosso	128 (8 x 16)	≈ 30 x 25	comum	10 ¾ x 10 ½
02	0,20		grosso	120 (8 x 15)	≈ 35 x 30	comum	10 ¾ x 10 ½
03	0,30		grosso	120 (8 x 15)	≈ 35 x 30	comum	10 ¾ x 10 ½
04	0,40		grosso	120 (8 x 15)	≈ 35 x 30	comum	10 ¾ x 10 ½
05	0,50		médio	128 (8 x 16)	≈ 30 x 25	comum	10 ½ x 10 ¾
05A	0,50		grosso	120 (8 x 15)	≈ 35 x 30	percê	---
06	0,80	Não Margeado (colorido)	grosso	120 (8x15)	≈ 35 x 30	percê	---
07	0,70		Ocre	120 (8 x 15)	≈ 30 x 30	comum	10 ¾ x 10 ½
08	1,00		Sépia	104 (8 x 13)	≈ 35 x 35	percê	---
09	2,00		Vermelho	120 (8 x 15)	≈ 35 x 30	comum	10 ¾ x 10 ½
10	2,50		Verde	120 (8 x 15)	≈ 35 x 30	percê	---

Fonte: Do autor.

Os pares cabeças opostas

Todas as folhas verificadas têm a característica de terem um par de linhas cabeças opostas (*tête-bêches*), ou seja, os selos da metade superior das folhas foram impressos com uma orientação invertida em relação aos selos da outra metade da folha. Entretanto, como a quantidade de linhas na maioria das folhas é ímpar, a região da folha com uma determinada orientação fica com uma linha a mais de selos do que possui a região com a outra orientação. Nas folhas, os pares de selos cabeças opostas são formados somente pelos pares verticais das duas linhas da vizinhança destas duas regiões de distintas orientações dos selos nas folhas.

Um ponto pitoresco, não apresentado na brochura da Asplan/DR/BRU/SP (1975), é que estas folhas cabeças opostas existem em duas orientações distintas, variando conforme o tipo do selo de instrução. Nos pares de selos cabeças opostas margeados de tamanhos maiores verificados (ST 02, ST 03, ST 04, ST 05A e ST 06), os selos que formam os pares cabeças opostas sempre se



encontram unidos pelo topo dos mesmos.

Já em todos os selos margeados de tamanhos menores (ST 01 e ST 05) e nos selos não margeados (ST 07 a ST 10), os selos que formam os pares cabeças opostas sempre se encontram unidos pelas suas bases, como acontece, por exemplo, nos selos cabeças opostas da emissão comemorativa da visita do Cardeal Pacelli de 1934 (RHM C 78 a C 81²). O Quadro 2 sintetiza esta distribuição de orientação.

Quadro 2 - Orientação dos pares cabeças opostas em função do tipo do selo de instrução.

Orientação dos pares cabeças opostas	Nº
Unidos pelo topo	ST 02, ST 03, ST 04, ST 05A e ST 06
Unidos pela base	ST 01, ST 05, ST 07, ST 08, ST 09 e ST 10

Fonte: Do autor.

As margens das folhas

Nestes selos de instrução as folhas não possuem tiras de margem. Assim todos os selos que estão localizados ou na margem inferior, ou superior, ou esquerda, ou direita das folhas, não possuem picotes em um dos lados (ou em dois lados no caso dos selos dos vértices). Como ilustração de selos de instrução sem picotes em uma das margens, tem-se os selos margeados de valores 0,30 e 0,80 apresentados na Figura 4, e os selos não margeados de valores 0,70 e 2,50 apresentados na Figura 5. Como exemplo de selo de instrução sem picote em duas margens (selo oriundo de vértice da folha), tem-se o selo no valor de 0,10 da Figura 4.

Devido a cada tipo de selo, conforme amostra verificada, somente existir em apenas uma das duas possíveis orientações das folhas (cabeças opostas unidas pela base ou cabeças opostas unidas pelo topo), não será possível se encontrar todas as opções de ausência de picote nas margens para todos os tipos de selos. Nas folhas com as cabeças opostas unidas pela base não existem selos sem picote na margem inferior, pois nenhuma margem inferior de qualquer selo se dá na lateral superior ou inferior da folha.

Analogamente, nas folhas com as cabeças opostas unidas pelo topo, não existem selos sem picote na margem superior, pois nenhuma margem superior de qualquer selo ocorre em alguma lateral superior ou inferior das folhas. Os selos dos vértices também serão por estes padrões influenciados.

Esse comportamento não afeta os selos das laterais das folhas (para todos os tipos de selos existem os sem picote na margem lateral direita e os sem picotes na margem lateral esquerda). Deste modo, para proporcionar e facilitar uma melhor diferenciação dessas várias variedades geradas torna-se necessário se acrescentar na codificação inicialmente proposta, quando for o caso, algumas letras complementares, conforme Quadro 3.

Assim, por exemplo, o selo com o código completo ST 05A vd, será, conforme Quadro 3, o selo de treinamento do tipo 05A com o vértice direito sem picote nas margens. Ainda, por ser o ST 05A sabe-se que só poderá ser o vértice direito inferior. Apesar de extensa, esta lista de códigos adicionais ainda não está completa, de modo que na sequência serão apresentadas outras variedades, e consequentemente, mais códigos para diferenciá-las.

Tem-se que a quantidade relativa de cada uma destas variações de selos em função da ausência de picotagem dependerá do número de linhas de cada folha, que é variável em função do tipo de selo, mas de modo geral podem-se encontrar valores médios aproximados, como apresentados na

² Códigos conforme o padrão de identificação do Catálogo de Selos do Brasil 2019 (Meyer; Meyer, 2019).

**Quadro 3 - Codificação adicional para tratamento da questão da existência/ausência de picotagem nas margens.**

Código	Situação quanto à existência da picotagem
md	sem picote na margem direita
me	sem picote na margem esquerda
mh	sem picote na margem horizontal (independentemente de ser margem inferior ou superior) ⁽¹⁾
vd	sem picote nas margens do vértice direito (independentemente de ser o vértice superior ou inferior) ⁽¹⁾
ve	sem picote nas margens do vértice esquerdo (independentemente de ser o vértice superior ou inferior) ⁽¹⁾
co	par vertical cabeças opostas com picotagem plena (independente da orientação dos selos)
com	par vertical cabeças opostas sem picote em uma das margens (independente da orientação dos selos)

(1) para cada tipo de selo só vai haver de uma possibilidade de margem.

Fonte: Do autor.

Tabela 1 - Quantidade relativa média aproximada por folha de cada variedade de selo de instrução em função da existência/ausência de picotagem.

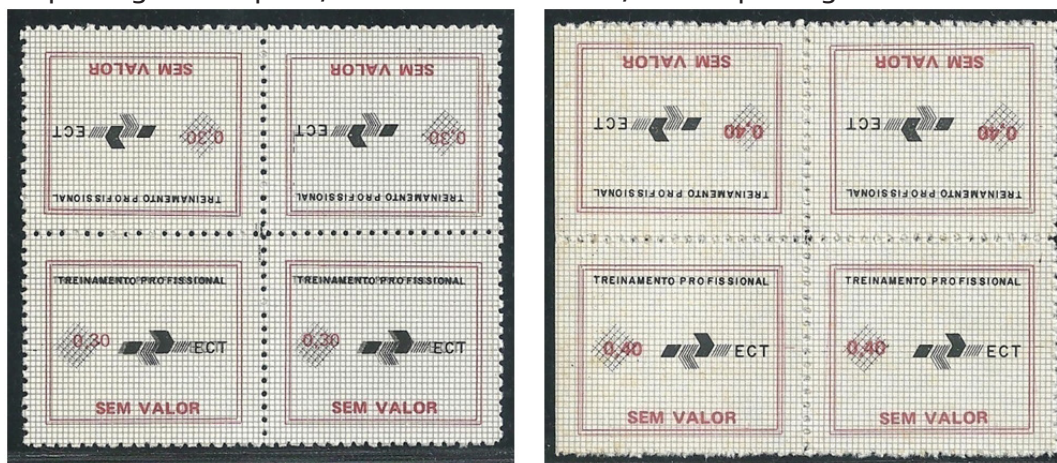
Existência/ausência de picotagem e localização dos selos de instrução		Quantidade relativa média aproximada
Selo típico (picotagem plena em todos os lados)		65,0%
Sem picotagem	margem direita (md)	10,8%
	margem esquerda (me)	10,8%
	margem horizontal (mh)	10,0% (12 selos por folha)
	vértice direito (vd)	1,7% (2 selos por folha)
	vértice esquerdo (ve)	1,7% (2 selos por folha)
Total		100,0%

Fonte: Do autor.

Em relação aos pares cabeças opostas, como são oito colunas em todas as folhas, tem-se oito pares cabeças opostas por folha, onde dois destes pares são sem picotagem em um dos lados. Na imagem da Figura 9, apresenta-se para ilustração duas quadras cabeças opostas, sendo uma com picotagem completa e outra sem picotes em uma das laterais, ambas unidas pelo topo.



Figura 9 - Imagens (sem escala) de quadras cabeças opostas unidas pelo topo (na esquerda no valor 0,30 com picotagem completa, e na direita no valor 0,40 sem picotagem em uma das margens).



Fonte: Imagens do autor, obtidas dos respectivos itens.

Emendas falhadas de clichê

Outro ponto curioso destes selos, é que na penúltima linha de cada folha (ou segunda linha, dependendo da referência), todos os selos possuem uma descontinuidade da matriz reticulada do fundo da imagem. A brochura da Asplan/DR/BRU/SP (1975) denominou esta propriedade de emenda de folha. Entretanto, nenhuma outra alteração foi percebida no selo em si (frente ou verso), como acontece, por exemplo, nos selos de emenda de bobinas.

Isto porque esta variedade não é causada pela folha ou papel em si. Esta alteração é na verdade resultante de uma emenda falhada dos clichês quadriculados empregados para o fundo. O selo ST 05A da Figura 4 apresenta esta propriedade, que pode ser facilmente identificada pela reta horizontal descontínua localizada um pouco abaixo da frase "Treinamento Profissional".

Assim, o Quadro 4 apresenta para a caracterização dos selos com esta variedade alguns códigos complementares. Ainda, a Tabela 2 apresenta a quantidade relativa média aproximada por folha de selos com esta marcante característica.

Quadro 4 - Codificação adicional para tratamento da questão das emendas falhadas de clichê.

Código	Situação quanto a existência da picotagem
ef	selo de emenda falhada de clichê com picotagem plena
efd	selo de emenda falhada de clichê com ausência de picotagem na margem direita
efe	selo de emenda falhada de clichê com ausência de picotagem na margem esquerda

Fonte: Do autor.

Tabela 2 - Quantidade relativa média aproximada por folha de cada subtipo de selo de instrução de emenda de folha em função da picotagem.

Selos de Instrução		Quantidade relativa média
Selo típico (sem emenda falhada de clichê)		93,2%
Selo de emenda falhada de clichê com picotagem plena (ef)		5,1% (6 selos por folha)
Selo de emenda falhada de clichê sem picotagem	margem direita (efd)	0,85% (1 selo por folha)
	margem esquerda (efe)	0,85% (1 selo por folha)
Total		100,0%

Fonte: Do autor.



Aumentando a sofisticação da situação, esta não é apenas uma descontinuidade na aposição do clichê da matriz de fundo, mas na verdade separa duas regiões com reticulados de fundo que podem ser diferentes devido ao uso de clichês distintos. Para se verificar esta propriedade, a Figura 10 apresenta a imagem ampliada, obtida com o auxílio de um microscópio digital portátil (Jiaxi, modelo DM-1000X), de um setor que se localiza dentro da interseção destas duas regiões do selo ST 05A da Figura 4.

Figura 10 - Imagem ampliada da região da emenda falhada de clichê do selo ST 05A da Figura 4, onde se percebe qualitativamente a diferença de espessura das matrizes reticuladas de fundo.



Fonte: Imagem do autor, obtida do respectivo item.

Pela imagem, percebe-se claramente que neste caso os dois distintos fundos reticulados separados pela descontinuidade da emenda falhada de clichê possuem espessuras bem diferentes. Apesar de sutil, a existência desta diferença é facilmente percebida com o item em mãos, visivelmente mesmo a olho nu no selo que possui esta emenda falhada, apesar de poder ser necessária a ampliação para a melhor compreensão da sua natureza.

Como esta linha com emenda falhada de clichê ocorre na segunda linha (ou penúltima linha conforme referência), existirá sempre uma linha de selos extra que fica entre a linha da folha com emenda falhada de clichê e o final da folha. Quando acontecer esta variação do fundo reticulado, todos os selos desta última linha, apesar de não terem a emenda falhada de clichê, terão este reticulado diferenciado em relação aos demais selos da folha.

Assim, além dos próprios selos da linha da emenda falhada de clichê em si, tem-se mais uma classe de variedade composta por três novas variações, sendo duas devido aos selos dos vértices e a outra relativa ao restante dos selos desta linha destacada, todas com o reticulado diferenciado em relação aos seus equivalentes do resto da folha. Em quase todas as folhas verificadas, exceto por uma, esta linha com a emenda falhada de clichê ocorreu na mesma segunda linha do lado de orientação com menos linhas.

Entretanto, alguns poucos selos observados com emenda falhada de clichê não possuíram esta nítida diferenciação da espessura do reticulado de fundo. Assim, para um posicionamento mais assertivo sobre este assunto, seria a princípio interessante uma amostra maior para análise. Desta forma este ponto, após o registro realizado, não será mais aprofundado no momento, deixando o estudo da verdadeira extensão desta eventual variação da espessura do reticulado para pesquisas futuras.

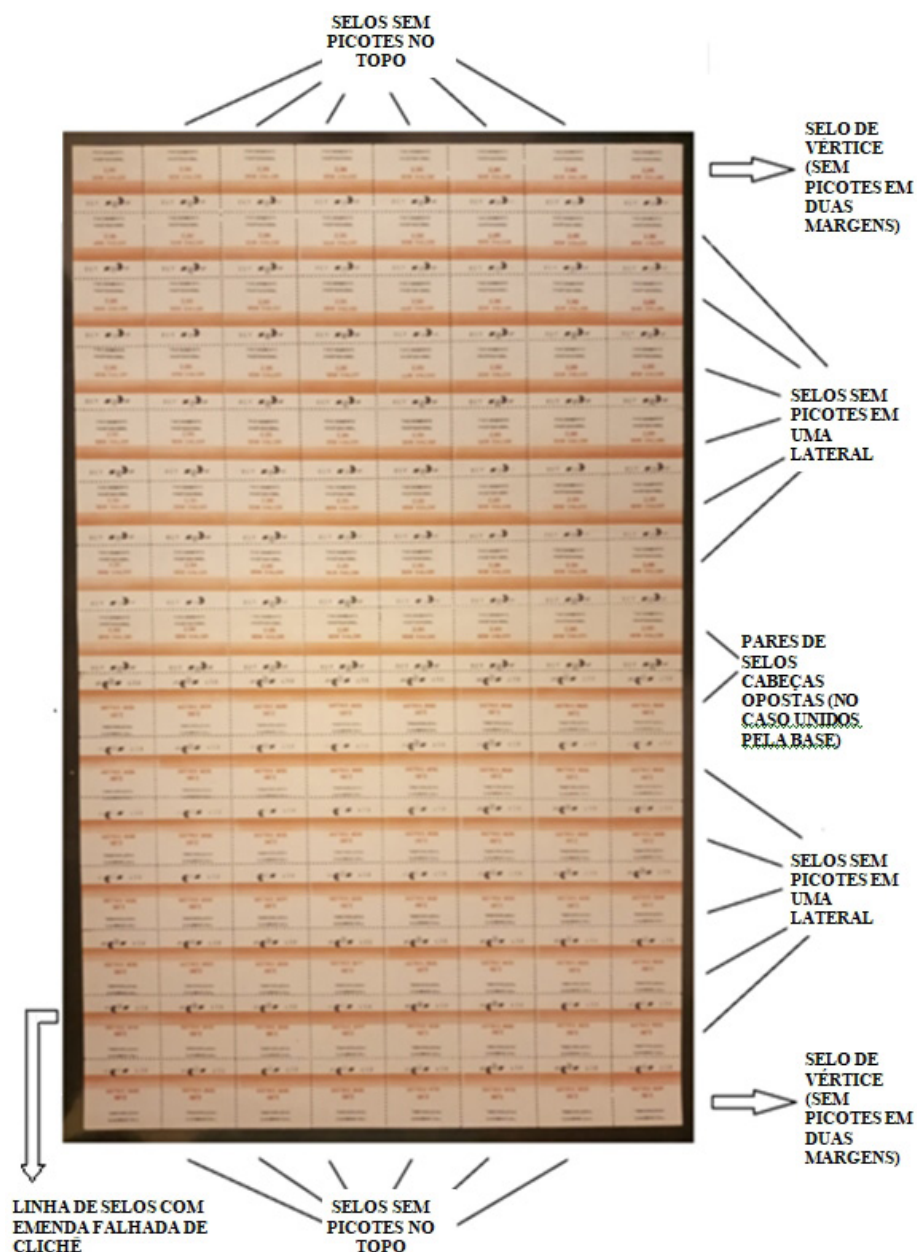


Descrevendo uma folha inteira

Com o que foi apresentado até o momento, pode-se então descrever, pelo menos provisoriamente, todos os elementos regulares das folhas dos selos de instrução. Para ilustrar se apresenta na Figura 11 uma folha inteira com a identificação de seus elementos (no caso o selo representado é o ST 09 de valor 2,00).

Como já discutido, na folha do ST 09, assim como nas folhas do ST 07, ST 08 e ST 10, os seus pares de cabeças opostas estão unidos pela base, de forma que não existem para estes tipos selos sem picotes nas margens da base (se fosse uma folha de um dos demais tipos cujas cabeças opostas estão unidas pelo topo, já não existiriam selos sem picotes nas margens de topo).

Figura 11 - Imagem geral de uma folha inteira de 120 selos (8 colunas e 15 linhas) do selo de instrução ST 09 (valor 2,00), com a identificação de alguns elementos.





Peças resultantes de treinamentos

Sobre os treinamentos, pelo meu conhecimento, os mesmos que especificamente ocorreram com estes selos de instrução foram realizados desde o ano de 1973 até pelo menos meados da década de 2000 (até o momento não se encontrou a data exata de encerramento). No decorrer de todo este período, certamente as mais diversas peças foram produzidas com estes selos, mas a maioria absoluta foi naturalmente descartada após o treinamento. Entretanto algumas foram preservadas e acabaram vindas a público.

Como exemplo, tem-se na Figura 12 a imagem de um envelope não postalmente circulado montado em treinamento contendo diversos selos de instrução obliterados com o carimbo circular datador “S. Treinamento- DR/SC, 1994”. Como curiosidade, nos selos de instrução utilizados no envelope da Figura 12, observa-se uma quadra de cabeças opostas do selo ST 07 (valor 0,70) cujos selos estão, como esperado, unidos pela base, e um selo ST 10 (valor 2,50) com uma sobrecarga manuscrita com a letra “R” (provavelmente de registrado).

Figura 12 - Imagem da frente de um envelope não circulado “franqueado” com selos de treinamento em um curso de instrução (S. Treinamento-DR/SC, 1994).



Fonte: Reprodução da frente do envelope de treinamento, acervo do autor.

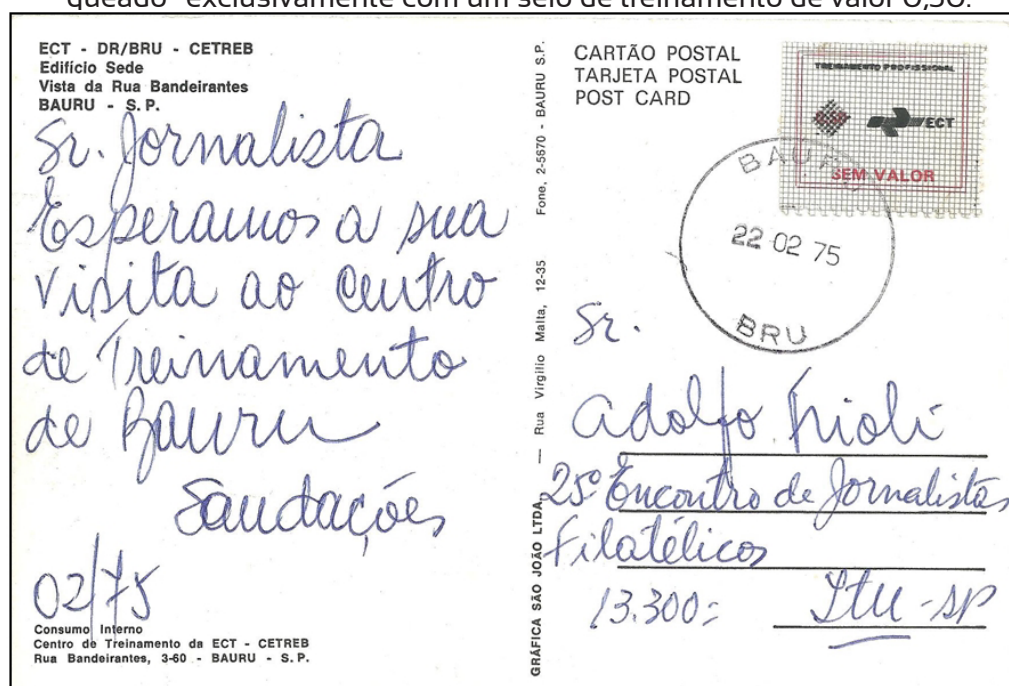
Itens circulados

Em relação à existência de itens circulados, em tese isto somente se daria, ou por um descuido ou por uma fraude, pois estes selos não têm nenhum valor de franquia. Contudo, sabe-se da existência de um documento interno da ECT (a ordem de serviço interna OST 196/1973), que regulamenta a legítima circulação postal destas peças em certas situações específicas.

Para ilustração desta situação, apresenta-se na Figura 13 a imagem da face selada de um cartão postal circulado (Bauru/SP, 1975), que foi “franqueado” com o selo de instrução ST 05 (valor 0,50). Pela redação da mensagem manuscrita contida no cartão, este postal foi uma espécie de convite ao 25º Encontro de Jornalistas Filatélicos realizado em Bauru/SP no ano de 1975, momento em que a brochura da Asplan/DR/BRU (1975) foi apresentada.



Figura 13 - Imagem do conteúdo de um cartão postal efetivamente circulado (Bauru/SP, 1975) "franqueado" exclusivamente com um selo de treinamento de valor 0,50.



Fonte: Reprodução do conteúdo do postal, acervo do autor.

Variações adicionais

Além do apresentado, existe uma grande quantidade de diversas variações nos próprios selos em si, tanto por traços, riscos, deslocamentos, desbotamentos, descentralizações, marcas de enquadramento, linhas guias, erros de picotagem, entre outras, na sua maioria das chamadas variedades secundárias.

Estas variedades secundárias neste momento não serão sistematicamente verificadas, estando consideradas como inerentes ao processo um tanto rústico empregado na impressão desta emissão. Entretanto de forma alguma isto impede ou limita o estudo sistemático de algumas destas variedades em projetos futuros.

Na verdade, até mesmo algumas variedades potencialmente primárias estão no momento sendo relegadas a estudos futuros. Apenas para exemplo na Figura 14 se apresenta uma imagem com quatro selos ST 03 encontrados com significativas diferenças no tamanho, tanto na altura como na largura. Em termos de altura e largura os selos indicados como (a) e (b) são similares entre si, mas ambos são menores na altura que os selos (c) e (d). Por outro lado, os selos (c) e (d) são similares entre si na altura, mas o selo (c) é mais largo que o selo (d).

Considerando o roteiro dito tradicional de confecção de selos modernos (MENEZES; SALCEDO, 2022), pode-se afirmar que estas emissões absolutamente não o seguiram. Na verdade, são graficamente grosseiras, visando provavelmente uma redução no custo de sua confecção e/ou do prazo de impressão. Daí resultou serem produzidas diversas e curiosas variedades primárias e um sem número de outras.

Apesar de ser uma emissão moderna, pós 1970, em alguns aspectos chega a lembrar um pouco emissões como a da série "madrugada republicana", devido à quantidade de suas irregularidades. Entretanto, apesar disto entendo que o Quadro I possui no momento relevância como sendo uma referência básica da série.



Figura 14 - Exemplos de diferenças nos tamanhos, no caso o ST 03.



Fonte: Montagem do autor, obtida dos respectivos itens.

Aspectos complementares

Ressalta-se que além destes selos de instrução aqui apresentados, outros selos já foram utilizados em treinamentos com esta finalidade. Sabe-se, por exemplo, que a DR/Bauru emitiu selos de instrução provisórios (ASPLAN/DR/BRU/SP, 1975), utilizados por curto período antes da confecção dos selos definitivos, ou mesmo que o selo etiqueta do autômato da arara vermelha foi utilizado como selo de instrução, mas que devido ao seu indevido desvio para uso postal foi logo retirado desta finalidade (PROCÓPIO, 2021).

Sabe-se também que diversos selos de instrução possuem sobrecargas, provavelmente como resultado da hiperinflação vivida no Brasil notadamente em boa parte da década de 1980 e na maior parte da primeira metade inicial da década de 1990. Assim, pela aplicação da sobrecarga, os selos de instrução tiveram os seus valores alterados de forma a ficarem nominalmente expressos em valores mais coerentes com a realidade praticada naquele momento.

Somente para exemplo, na Figura 15 se apresentam imagens de alguns selos de instrução com diversas sobrecargas, no caso variando entre os valores 500 e 5000 (valores muito superiores aos nominais originalmente impressos nos selos).

Figura 15 - Exemplos de selos de instrução com sobrecargas.



Fonte: Imagem do autor, obtida dos respectivos itens.

Por fim, conhece-se a existência de outros itens relacionados utilizados nos cursos de instrução e treinamentos, que são elementos complementares ao uso dos selos de instrução, tais como carimbos diversos (datador, de serviço, comemorativo), etiquetas de registrado, e mesmo simulacro de itens não postais, como numerário formado por cédulas fantasia com a imagem do personagem



Coelhonauta, mascote empregado propagandisticamente pela ECT na década de 1970.

Conclusão

Grosso modo verificou-se entre outros pontos que:

- A brochura da Asplan/DR/BRU/SP (1975) aqui comentada criticamente realmente foi uma referência fundamental básica sobre o assunto, sendo até a publicação deste artigo a mais completa fonte sobre;
- São 10 os valores diferentes dos selos de treinamento: 0,10; 0,20; 0,30; 0,40; 0,50; 0,70; 0,80; 1,00; 2,00 e 2,50, respectivamente denominados de ST 01, ST 02, ST 03, ST 04, ST 05, ST 06, ST 07, ST 08, ST 09, e ST 10. Especificamente para o valor de 0,50, existem dois selos indubitavelmente muito distintos, portanto, são selos diferentes, que para diferenciação foram denominados de ST 05 (o selo menor) e ST 05A (o selo maior). Assim pode-se então afirmar que no momento são conhecidos 11 modelos base significativamente diferentes de selos de treinamento em 10 valores diferentes;
- Devido à ausência de margens nas folhas, os selos das laterais não possuem todas as arestas com denteação, resultando em uma série de variedades primárias ou regulares permanentes (acontecem em todas as folhas), resultantes do projeto gráfico da emissão, com selos sem picotes em uma das laterais. Os mais escassos são os selos dos vértices, sem margens em duas laterais (quatro selos por folha);
- Todas as folhas possuem sempre oito colunas, mas com números de linha varia em função da altura do selo, entre 12 e 16 linhas. São folhas na sua maioria grandes, maiores que o tamanho A3 padrão em altura;
- São quatro os tamanhos base distintos dos selos (largura x altura, [mm]): o principal é o de 35 x 30 (ST 02, ST 03, ST 04, ST 05A, ST 06, ST 09 e ST 10), seguido por 30 x 25 (ST 01 e ST 05), além do 30 x 30 (ST 07) e do 35 x 35 (ST 08), em duas espessuras diferentes de papel;
- Os selos ST 05A, ST 06, ST 08 e ST 10 possuem denteação percê, e os demais denteação rotativa mista usualmente $10 \frac{3}{4} \times 10 \frac{1}{2}$;
- Todas as folhas possuem nos selos das duas linhas centrais o efeito de serem cabeças opostas (têche-bêches), sendo assim são oito pares cabeças opostas por folha. Os pares mais escassos são os das laterais, sem picote em uma das margens (dois pares por folha);
- Os selos ST 02, ST 03, ST 04, ST 05A e ST 06 têm os seus pares cabeças opostas unidos pelo topo, enquanto em todos os outros tipos os pares de selos cabeças opostas estão unidos pela base;
- Ocorre nas folhas o fenômeno da emenda falhada de clichê, sempre na segunda linha (ou penúltima conforme referência), devido à falha na colocação da matriz reticulada de fundo tipo Letratone® ou similar, separando inclusive na maioria dos casos duas regiões de reticulados com espessuras diferentes.

Neste trabalho apesar de terem sido realizadas contribuições originais, o mesmo deve ser considerado sendo um trabalho preliminar, uma vez que muitos pontos permanecem em aberto. Dessa forma, as informações e características apresentadas aqui estão sujeitas a serem complementadas em estudos futuros e, dependendo das descobertas ainda não registradas que possam surgir, eventualmente até mesmo serem corrigidas.

Agradecimentos

Agradeço ao filatelista Marcos Boaventura pela realização de seus valiosos comentários.

Referências

- ASPLAN/DR/BRU/SP. Selos de Cursos de Instrução: Uma contribuição ao estudo dos selos especiais. Bauru: ASPLAN - **Assessoria de Planejamento e Controle**, 14 p., 1975. Administração Olegário Dantas.
- BOAVENTURA, M. Técnicas Gráficas de Denteação de Selos e Odontometria Filatélica: parte I. Filatelia. v. 2, n. 2. p. 57-62. 2016.



BOAVENTURA, M. Técnicas Gráficas de Denteação de Selos e Odontometria Filatélica: parte II. **Filatelista**. v. 2, n. 3. p. 62-70. 2016.

BRAGA, H. C. Pitorescas marcas postais DH em objetos circulados modernos: ocorrências manuscrita, redundante, invertida, rasurada e omitida. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 15, p. 214-234, 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8365>. Acesso em: 20 de jun. de 2024.

BRAGA, H. C. Brasília nos Inteiros Postais: estudos dos aerogramas e bilhetes postais brasileiros. **Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM**, v. 24, p. 191-206, 2021. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/793>. Acesso em: 20 de jun. de 2024.

BRASIL, **Decreto-Lei N° 200, de 25 de fevereiro de 1967**. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece as diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

BRASIL, **Decreto-Lei N° 509, de 20 de março de 1969**. Dispõe sobre a transformação do Departamento dos Correios e Telégrafos em empresa pública, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-509-20-marco-1969-376774-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

GILLES, J. C.; GOMEZ, G.; LE BARON, D. **Catalogue Spécialisé des Timbres Fictifs**. Paris: dos autores, 64 p., 1994.

MENEZES, P. V. D.; SALCEDO, D. A. Produção de Selos Postais no Brasil: um estudo de gestão e fluxo de informação. **Convergências em Ciência da Informação**. v. 5, p.1-21, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33467/conci.v5i.16982>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

MEYER, R. H. **Catálogo de Selos do Brasil**. São Paulo: RHM, 34ª ed., 1976.

MEYER, P.; MEYER, M. P. **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: RHM, 61ª ed., 2019.

MILLER, T. O. Memória Patrimonial: estudo arqueológico dos carimbos postais do Brasil. **Mneme - Revista de Humanidades**. v. 9, n. 23, p. 127-172, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/374>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

POULAIN, C. **Surcharges des Cours d'instruction**. In: 25 Centimes bleu Semeu: petit essai de monographie. [s.d.]. Blog. Disponível em: <https://semeuse25cbleu.net/a-propos-2/importation-surcharges/>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

PROCÓPIO, C. A. S. Autômatos Brasileiros da Arara Vermelha. **Boletim da Filabras**, v. 2, n. 7, p. 37-45, 2021. Disponível em: <https://filabras.org/public-library-revista-list.aspx>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

REGINALDO SOBRINHO, A. **Legislação Postal**: Concurso de postalista. São Paulo: Ed. IVA, 1958.

SCHIFFER, F. **Catálogo de Selos do Brasil 1972**. São Paulo: Inst. Cristóvão Colombo, 30ª ed., 1971.

TEIXEIRA, T. G. O sistema Postal Brasileiro em Transformação: propostas e mudanças na regulação do mercado e na reestruturação do modelo organizacional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (1994-2011). **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 6, p. 1355-1380, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-76121470>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

TEIXEIRA, T. G.; BIANCO, M. F. Métodos e Práticas de Gestão e Organização na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. **Revista Economia & Gestão**, v. 10, n. 23, p. 59-79, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2010v10n23p59>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.